

22- 4 - 72

A Hanhaga artzit

A chativa beit

Aos bogrim da tnua

shalom,

Como nao recebi absolutamente nenhuma reacao as minhas cartas anteriores, nao vi necessidade de manter a correspondencia unilateral. No entanto, apesar disso e da constatacao de que provavelmente minhas cartas so guardadas em gavetas, ja que nenhum dos chaverim que aqui estiveram demonstraram ter tido conhecimento delas, frente a peguisha de "bugrim", me sinto na obrigacao de transmitir minhas opinioes e propostas. Infelizmente nao tive muito tempo de escrever tudo o que tenho a dizer ja que tenho que estudar e o Marquinhos viaja hoje. Mas escrevo o que na minha opiniao e o mais importante, sobre a parte a que nao me refiro, os chaverim que conversam comigo sabem qual e minha opiniao, principalmente quanto a estudos (ne, Ze Sergio?).

X I- KIBUTZ HASHLAMA

O problema hoje se resume numa escolha entre Bror Chail ou um ~~outra~~ outro meshek que nao ~~ex~~ esteja nas mesmas ~~condicoes~~ condicoes de Bror Chail (o que seria um absurdo, ja que entre os kibutzim nas condicoes de Bror Chail-ou maiores e mais vaticim-B.C. e o melhor para a tnua brasileira.

Porta

~~Portanto, a primeira pergunta (e decisiva) a ser res~~

Agora, e um fato indiscutível que QUALQUER novo mifal custara seu preco em renunciias individuais, principalmente no que toca a estudos, seja a interrupcao deles por certo tempo, seja nao trabalhar na profissao. Que ninguem se iluda ~~em~~ pensando que podera fazer os dois NAO SE CHUPA CANA E SE ASSOBBIA AO MESMO TEMPO!

Assim, a primeira (e decisiva) pergunta a ser respondida e simples e clara (a resposta que que e dificil mas nao menos clara): os chaverim estao dispostos a pagar o preco de renunciias pessoais em troca de sua realizacao? Enquanto nao for respondida a esta pergunta, nao adianta discutir se o kibutz Haon ou o kibutz ~~em~~ Caixa Prego e bom ou nao, ja que nao estabelecemos o que e bom para nos. A pergunta "o kibutz Caixa prego serve ou e bom?" nao tem sentido nenhum enquanto nao estiver claro bom para que, em funcao de que condicoes. O meu conselho e que nesta peguisha nao se percam em masturbacoes mentais, e que cada um deixe de encher o saco com discursos e responda clara: voce topa adiar seus estudos ou nao trabalhar em sua profissao para sair para um novo mifal? sim, sim - nao, nao. (pessoalmente ja me posicionei a respeito - cartas de 25 de setembro e 4 de novembro - vide arquivos...). Nestas condicoes, o preco pago por um novo mifal, a forca necessaria para ele, sao sensivelmente iguais para qualquer novo mifal, e podem

e podem mandar mais 598 bogrim "coletar dados" em Israel, que isto nao vai adiantar absolutamente nada, ja que a resposta esta no Brasil.

Agora vamos para propostas mais concretas: tenho duas propostas-alternativas, que na minha opiniao sao as unicas que tem probabilidades de sucesso. Me parece que qualquer outra que nao esteja no mesmo espirito esta fadada ao sucesso. As alternativas se baseiam numa resposta negativa ou positiva a pergunta fundamental citada acima.

Como disse acima, nao ha diferenca fundamental entre um kibutz e outro, e nao vejo porque Haon seja pior do que qualquer outro- pelo contrario, e melhor pelos seguintes motivos:

a- Dificil achar um kibutz mais na merda. Em termos de "chalutzit" (sic) nao poderia ser melhor.

b - existe uma ligacao de dois grupos de shnat hachshara com o meshek, e debates que ja levam um ano e meio, o suficiente para um conhecimento preliminar.

Assim, proponho:

1- Considerando:

a- que os chaverim aspiram a construir uma sociedade kibutziana de forma a que haja maior sensacao de participacao e criacao na construcao desta.

b- Que em Bror Chail temos um enorme campo de criacao, mas dentro de uma misgueret ja existente e

em caminhos determinados por outros.

c- Que estamos dispostos a pagar ~~o~~ ~~x~~ ~~o~~ ~~x~~ preço em renuncias pessoais em nome de uma realizacao pessoal e coletiva.

Resolvemos:

a- A partir de julho do ano proximo(1973)-fim do ano letivo israeli e chegada do segundo garin da chativa beit,depois de um periodo de ulpan- ~~TODOS~~ os chaverim que pertencem a chativa e se encontram em Israel interrompem tudo o que estao fazendo e vao passar um ano em Haon, trabalhando naquilo que for necessario. A partir de julho de 1974, todo chaver que nao tenha passado o shnat hachshara em Haon deve passar um ano no meshek antes de sair para estudar(ou no caso de ter terminado os estudos-trabalhar na profissao). O objetivo d'isto e uma ligacao com o meshek e um comeco serio e concreto com o ~~mafal~~.A experiencia dos mexicanos demonstrou em Ein Guev que os unicos tres chaverim que ainda estao ligados ao meshek sao os que passaram 8 meses la antes de comecar a estudar.

Lembro aos chaverim que em julho de 1974 estao em Israel no minimo 13 chaverim (Marquinhos,Ze Segio Tito,Beti,Zhuvi,Pimenta,Luis Vas,Shlomo,Marcos,Jacob, Emilia,Felicia,Raymond) e acredito que outros se juntariam a nos, seja os que ja estao aqui, seja os que viraao ate esta data.Deve se destruir o mito que nao existe alia da tnua brasileira.Ela existe e temos forca de realiz

realizacao.

b- Apesar disso, reeerguer ~~xxx~~ Haon exige uma forca superior a da tnua brasileira. Precisamos de um socio, e este socio e o Hanoar Haoved vehalomed, do qual devem ser exigidaã garantias de garinim nos proximos cinco anos (O Ze Sergio pode falar algã sobre o assunto)

c- Temos uma responsabilidade frente a tnua no Brasil, e Haon (ou, em nome dele a vaadat coach adam do Ichud Hakvutzot) deve se comprometer a ~~xxxxxx~~ mandar shlichim para a tnua prasileira desde ja.

Como eu ja disse, a realidade israeli e brasileira apontam para esta proposta como a unica viavel no sentido de ter possibilidades de sucesso e ao mesmo tempo um compromisso com as aspiracoes pessoais dos chaverim (seria o preco minimo a ser pago). Como alternativa, so existe uma outra, o que nao significa que dea ser tomada por falta de outra, i.e, com um sentimento de frustracao, ~~x~~ ~~xxxx~~ como e encarado na minha opiniao o assunto.

2 - CONsiderando:

a- que estudos e kibutz nao estao em contradicao de uma forma absoluta.

b- que somente um kibutz grande estavel internamente pode se preocupar e influir na sociedade israeli, sem se fechar em suas dificuldades internas (vide teses do Arnaldo)

c- que experiencias conosco e com outras tnuot demonstraram que Bror Chail e o melhor kibutz de klita de garinim da tnuva

d- que Bror Chail e um kibutz em crescimento, com condicoes de klitax~~xxxx~~ para trabalhos em profissoes universitarias (dentro de certo limite de tempo e quantidade), e esta disposto e interessado em receber alia a tnuva brasileira,

resolve-se

a- o meshek alia da tnuva brasileira~~x~~ e Bror Chail.

b- os meios e misgueret de alia devem ser nos moldes resolvidos na ultima Veida (concentracao territorial nos estudos- vide minhas cartas anteriores e discussoes com Zex Sergio e machzor hei do shnat)

~~xxxx~~

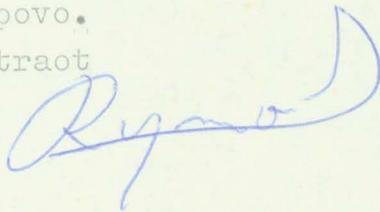
X
Como ja tinha dito eu gostaria de tratar de outros assunto, como levantar a possibilidade de terminar os estudos no Brasil como melhor solucao para uma tnuva adulta e para os chaverim, mas o tempo e curto, e vou terminar por ai.

Queria dizer aos chaverim que pessoalmente estou evidentemente disposto a fazer o que proponho, mas que se a tnuva brasileira nao tomar uma posicao clara em relacao a planos de alia ate ~~dentro~~ a peguisha de bogrim proxima, considero-me desligado de qualquer satisfacao a dar a chativa beit, e tomarei pessoalmente

a decisao que achar mais correta. Continuo porem ligado a tnua brasileira e mundial, assim como ao movimento kibutziano.

Por enquanto e so, e como diz o Gilberto Gil, quero ver quem vai ficar, quero ver quem vai sair, que a roda aqui e do povo.

Lehitraot

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Ryano', written in a cursive style.